

Avaliação do tratamento farmacológico utilizado por idosos diabéticos e hipertensos do município de Vieiras (MG)

Amanda Laviola de ANDRADE¹ (amandalaviola.andrade@hotmail.com); **Juliana Maria Rocha e Silva CRESPO**²

1. Graduanda em Farmácia pela Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG;
2. Farmacêutica-bioquímica pela UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora); mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), MG; e professora na FAMINAS.

Protocolado em 18 ago. 2015 e aprovado em 14 set. 2015.

RESUMO: Estudo farmacoepidemiológico, realizado no município de Vieiras (MG), sobre a população idosa, que corresponde a 15,44% (576 pessoas) do número de habitantes (3.731 pessoas), sendo os dados coletados nos Programas de Saúde da Família (PSFs). A partir dos resultados apresentados, foi traçado o perfil medicamentoso utilizado por esses idosos para o controle das doenças crônicas identificadas. O perfil medicamentoso traçado previne complicações pelo uso indiscriminado de medicamentos ou de interações medicamentosas e, de forma indireta, minimiza custos ao setor público e garante a qualidade de vida da população acometida.

Palavras-chave: hipertensão, diabetes, terapia medicamentosa

Introdução

O envelhecimento é uma fase natural do desenvolvimento humano, ocorre durante toda a vida, tornando-se evidente quando as alterações estruturais e funcionais se apresentam, isto é, quando o organismo não consegue responder de forma homeostática. Esta fase corresponde à sexta década de vida, seus integrantes são denominados idosos, tendo como base indivíduos maiores de 60 anos (SAS/MG, 2007).

Estima-se que a população idosa do Brasil de 14,9 milhões (7,4% do total) em 2013, passará a 58,4 milhões (26,7% do total) em 2060, havendo um aumento significativo na sobrevida, tendo como fator influente as ações de saúde, principalmente em relação à oferta de tratamentos medicamentosos para doenças crônicas como diabetes e hipertensão, causadas principalmente por mudanças no estilo de vida nessa fase, que ocasionam o sedentarismo. Quase um quarto dos brasileiros adultos enfrentam a hipertensão e 75% do grupo de brasileiros convivendo com a diabetes estão acima do peso (BBC, 2013).

A hipertensão é uma doença crônica caracterizada por alterações dos níveis pressóricos, podendo resultar em graves problemas cardiovasculares. É uma das doenças que mais acometem idosos, exigindo a escolha de uma farmacoterapia adequada, avaliando as possíveis complicações e benefícios em busca de associação de diferentes classes de anti-hipertensivos (PERROTTI *et al.*, 2007).

A diabetes representa uma das principais doenças crônicas que acomete o homem contemporâneo. Está associada à deficiência de produção de insulina pelo pâncreas, levando o portador ao uso contínuo de medicamentos para suprir a necessidade fisiológica. A escolha da terapia medicamentosa para os tratamentos crônicos deve ser criteriosamente avaliada, eliminando os riscos de complicações por interações medicamentosas ou uso de um medicamento não eficaz (RANG, 2001).

O presente estudo farmacoepidemiológico avaliou idosos habitantes do município de Vieiras (MG), identificando os diabéticos e hipertensos, além de analisar a terapia medicamentosa utilizada por eles.

I – Materiais e métodos

Foram coletados dados do ano de 2014 nos PSFs Hebert de Souza I, situado na cidade de Vieiras (MG), e Hebert de Souza II, localizado no distrito municipal denominado Santo Antônio do Glória, utilizando-se da ficha A, sobre o número de idosos existentes no município de Vieiras e, dentre esses, quantos possuem diabetes, hipertensão ou as duas patologias associadas.

Foi realizado também um levantamento na Farmácia de Minas de Vieiras, utilizando dados do programa municipal desenvolvido pela FUTURISE, denominado SIS (Sistema Integrado a Saúde), sobre os principais medicamentos usados por essa faixa etária para o controle de diabetes e hipertensão.

A metodologia foi baseada no artigo perfil de utilização de medicamentos por indivíduos com hipertensão arterial e diabetes mellitus em municípios da Rede Farmácia de Minas, realizado por Pereira *et al.* (2012), apoiada pelo Ministério da Saúde e Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES/MG).

II – Resultados e discussão

A população idosa de Vieiras (MG) corresponde a 15,44% (576 pessoas) do número de habitantes (3.731 pessoas). Dentre estes, 49,30% (284 pessoas) são do sexo feminino e 50,69% (292 pessoas) do sexo masculino. 10,41% (60 pessoas) do número total de idosos são diabéticos, sendo 76,6% (46 pessoas) mulheres e 23,3% (14 pessoas) homens. 61,97% (357 pessoas) de idosos são hipertensos, sendo 54,4% (194 pessoas) mulheres e 45,66% (163 pessoas) homens. 9,02% (52 pessoas) dos idosos possuem diabetes e hipertensão, sendo 80,77% (42 pessoas) mulheres e 19,23% (10 pessoas) homens.

Das patologias investigadas, a de maior relevância é a hipertensão, mantendo aproximadamente a mesma prevalência entre os idosos do sexo masculino e feminino. A diabetes sozinha ou associada à hipertensão apresentou-se em menor proporção em relação ao número de hipertensos, sendo o sexo feminino, por fatores predisponentes, o mais atingido pela doença. A maioria dos idosos hipertensos, especificamente 89,6% (320 pacientes), realizam tratamentos utilizando-se de medicamentos diuréticos, betabloqueadores, inibidores dos canais de cálcio e antagonistas adrenérgicos para o

controle do distúrbio, porém 10,36% utilizam atividade física, dieta e uso de medicamentos ansiolíticos e/ou antidepressivos para o controle da doença. Os medicamentos utilizados pelos idosos para o controle da hipertensão arterial estão expostos na Tabela 1.

TABELA 1 Relação do uso de anti-hipertensivos por idosos que fazem uso de medicamentos para o controle da hipertensão

Medicamento utilizado para controle da hipertensão	Concentração do medicamento (em mg)	Classe medicamentosa	Número de pacientes que utilizam o medicamento	% da utilização dos medicamentos pelos hipertensos
Propranolol	40	Betabloqueadores	13	4,06%
Captopril	50	Bloqueador dos canais de cálcio	19	5,93%
Captopril	25	Bloqueador dos canais de cálcio	64	20%
Hidroclorotiazida	50	Diuréticos	19	5,93%
Hidroclorotiazida	25	Diuréticos	183	57,18%
Furosemida	40	Diuréticos	8	2,5%
Anlodipino	5	Bloqueador dos canais de cálcio	36	11,25%
Anlodipino	20	Bloqueador dos canais de cálcio	1	0,31%
Atenolol	50	Betabloqueadores	40	12,5%
Atenolol	25	Betabloqueadores	12	3,75%
Enalapril	20	Inibidores dos canais de cálcio	59	18,43%
Enalapril	10	Inibidores dos canais de cálcio	20	6,25%
Losartana	50	Inibidores dos canais de cálcio	82	25,62%
Losartana	100	Inibidores dos canais de cálcio	6	1,87%
Losartana	25	Inibidores dos canais de cálcio	9	2,81%
Metildopa	500	Antagonistas adrenérgicos	13	4,06%
Metildopa	250	Antagonistas adrenérgicos	3	0,93%
Nifedipino	20	Inibidores dos canais de cálcio	4	1,25%

Mediante os resultados, traçando-se uma média, os medicamentos mais utilizados pelos idosos para o controle da hipertensão foram: hidroclorotiazida, 63,12% (202 pessoas); losartana, 30,3% (97 pessoas); captopril, 25,93% (83 pessoas); e o

enalapril, 24,68% (79 pessoas); e, em menor quantidade, nifedipino, 1,25% (4 pessoas); furosemida, 2,5% (8 pessoas); metildopa, 4,99% (16 pessoas); e o propranolol, 4,06% (13 pessoas).

As principais associações desses medicamentos utilizadas para o controle da hipertensão foram: enalapril e hidroclorotiazida, 7,81% (25 pessoas); losartana e hidroclorotiazida, 13,12% (42 pessoas); e captopril e hidroclorotiazida, 16,87% (54 pessoas), como observados na Tabela 2.

TABELA 2 Associação de classes de medicamentos anti-hipertensivos utilizados por idosos hipertensos do município de Vieiras (MG)

Associação de medicamentos utilizados para controle da hipertensão	Número de pacientes que utilizam o medicamento	% da utilização dos medicamentos pelos hipertensos
Captopril e hidroclorotiazida	54	16,87%
Losartana e hidroclorotiazida	42	13,12%
Enalapril e hidroclorotiazida	25	7,81%
Atenolol, enalapril e hidroclorotiazida	11	3,43%
Losartana, anlodipino e hidroclorotiazida	8	2,5%
Atenolol e hidroclorotiazida	6	1,8%
Anlodipino, enalapril e hidroclorotiazida	6	1,8%
Losartana e alodipino	6	1,8%
Metildopa e hidroclorotiazida	6	1,8%
Losartana e atenolol	5	1,56%
Anlodipino e hidroclorotiazida	4	1,25%
Atenolol, losartana e hidroclorotiazida	4	1,25%
Losartana, metildopa e hidroclorotiazida	3	0,94%
Propranolol e hidroclorotiazida	3	0,94%
Captopril, enalapril e hidroclorotiazida	2	0,63%
Atenolol e captopril	2	0,63%
Nifedipino e hidroclorotiazida	2	0,63%
Atenolol e enalapril	2	0,63%
Enalapril, metildopa e hidroclorotiazida	2	0,63%
Atenolol, captopril e hidroclorotiazida	2	0,63%
Atenolol, captopril, propranolol e hidroclorotiazida	2	0,63%
Anlodipino e enalapril	1	0,31%
Captopril, propranolol e hidroclorotiazida	1	0,31%
Losartana e furosemida	1	0,31%
Captopril e furosemida	1	0,31%
Propranolol e enalapril	1	0,31%
Atenolol, anlodipino e losartana	1	0,31%
Losartana, captopril e hidroclorotiazida	1	0,31%
Anlodipino, enalapril e propranolol	1	0,31%

Losartana, metildopa, atenolol e hidroclorotiazida	1	0,31%
Anlodipino e atenolol	1	0,31%
Losartana, furosemida, anlodipino e hidroclorotiazida	1	0,31%
Losartana, atenolol e hidroclorotiazida	1	0,31%
Propranolol e captopril	1	0,31%
Nifedipino e atenolol	1	0,31%

Os anti-hipertensivos destacados em maior uso são preferencialmente empregados no tratamento de monoterapias, apresentando eficiência para a doença e prevenção de cardiopatias, além de causarem efeitos colaterais reduzidos. Sua associação, segundo o Ministério da Saúde, permite a variação de classes, assegurando melhor efetividade.

Dentre os idosos portadores de diabetes, 95% (57 pessoas) utilizam em seu tratamento antidiabéticos, e apenas 4,47% (3 pessoas) realizam dietas e exercícios físicos para o controle da patologia.

Os medicamentos utilizados pelos idosos diabéticos para o controle da doença são: insulina, 1,25% (4 pessoas); glibenclamida, 71,92% (41 pessoas); e metformina, 87,71% (50 pessoas); apresentando associação de medicamentos 54,38% (31 pessoas) dos casos.

A glibenclamida e a metformina são os antidiabéticos mais indicados para o tratamento de diabetes, sua associação reduz o risco de morbimortalidade por infartos agudos do miocárdio apresentada pelo uso isolado da glibenclamida.

A glibenclamida pertence à classe de antidiabéticos sulfonilurías, cuja ação é de estimulação da liberação de insulina pelo pâncreas, apresenta baixo custo e menor efeito hipoglicemiante e ganho de peso, características principais de sua indicação (MATOS *et al.*, 2006).

A metformina representa a classe das biguanidas, e se caracteriza por causar menores efeitos colaterais, redução da gliconeogênese hepática e aumento da sensibilidade de absorção da glicose por músculos estriados e tecidos adiposos, facilitando o processo de absorção da glibenclamida e favorecendo a ação terapêutica (ROVARIS *et al.*, 2010).

Observou-se que os pacientes diabéticos e hipertensos utilizam em seus tratamentos medicamentos como: sivistantina (estatinas), 13,05 %; omeprazol (inibidor da bomba de prótons), 45,55%; e ácido acetilsalicílico (antiinflamatório não-esteroidal), 13,05%.

A sivistantina e o AAS (ácido acetil salicílico) agem sobre a prevenção de doenças isquêmicas e infarto agudo do miocárdio (predisponentes a portadores de diabetes e hipertensão), inibindo a formação de trombos.

A sivistantina reduz os níveis de triglicérides e de lipoproteínas de baixa densidade (LDL) e aumenta o nível de lipoproteínas alta densidade (HDL), evitando a formação de placas de ateromas por acúmulo de lipídeos na corrente sanguínea (MARKMAN *et al.*, 2010).

O AAS (ácido acetil salicílico) inibe a síntese de prostaglandinas, evitando a agregação plaquetárias (MELO *et al.*, 2006).

O omeprazol suprime a liberação de ácidos gástricos, aliviando a dor estomacal causada por lesões de uso prolongado de medicamentos que comprometem a biossíntese das substâncias que revestem e protegem o trato gastrointestinal (BRAGA *et al.*, 2011).

III – Conclusão

Mais da metade da população idosa de Vieiras (MG) apresenta pelo menos uma doença crônica – diabetes ou hipertensão. Em alguns casos, ambas as patologias, confirmando a elevada taxa dessas enfermidades no país. O estudo farmacoepidemiológico permitiu traçar o perfil terapêutico desses pacientes, identificando o uso e indicações de cada fármaco, podendo servir como guia ou parâmetro para planejamento de ações públicas que visem a melhoria da saúde e qualidade de vida dos idosos do município.

Referências

BRAGA, Muriele Picoli; SILVA, Cristiane de Bona; HORN ADAMS, Andréa Inês. Inibidores da bomba de prótons: Revisão e análise farmacoeconômica. **Saúde** (Santa Maria), Ahead of Print, v. 37, n. 2, p. 1932, 2011. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/revistasaude/article/view/2963/2655>>. Acesso em: 6 abr. 2014.

BBC. Número de idosos no Brasil vai quadruplicar até 2060, diz IBGE. **Jornal BBC Brasil**, 29 de agosto, 2013. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/08/130829_de_mografia_ibge_populacao_brasil_lgb.shtml>. Acesso em: 5 abr. 2014.

MARKMAN, Blanca Elena Ortega; ROSA, Paulo César Pires; KOSCHTSCHAK, Maria Regina Walter. Avaliação da qualidade de cápsulas de sinvastatina de farmácias magistrais. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 6, p. 1055-62, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n6/1685.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2014.

MATOS, Maria Cristina Gomes; BRANCHTEIN, Leonardo. O uso de antidiabéticos orais no paciente com diabetes mellitus e doença cardíaca. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul**, v. 15, n. 8, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://sociedades.cardiol.br/sbc-rs/revista/2006/08/o_uso_de_antidiabeticos.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2014.

MELO, Eduardo Borges de; MINNETO, Aline; VIOLIN, Isabella; BRAGA, Renata S.; ANDRADE, Elaine; MARIOT Simone; SCHNEIDER, Deborah Sandra Leal; GODOI, Mário Fernando de Souza; LUCCA, Patrícia S. Rosa. Medicamentos similares e saúde pública: controle de qualidade físico-químico de comprimidos de similar de ácido acetilsalicílico do estoque da Farmácia Básica do município de Cascavel, PR, Brasil. **Acta Farmaceutica Bonaerense**, v. 25, n. 3, p. 344-50, 2006. Disponível em: <<http://file:///E:/farmacoepidemiologia/comtrôle%20físico%20químico%20do%20AAS.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2014.

SAS/MG (Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais). **Atenção à saúde do idoso**. 2. ed. Belo Horizonte: SAS/MG, 2007.

PEREIRA, Vinícius Oliveira de Moura; ACURCIO, Francisco de Assis; GUERRA JÚNIOR, Augusto Afonso; SILVA, Grazielle Dias da; CHERCHIGLIA, Mariangela Leal. Perfil de utilização de medicamentos por indivíduos com hipertensão arterial e diabetes mellitus em municípios da Rede Farmácia de Minas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 1546-1558, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v28n8/13.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

PERROTTI, Tatiana Caccese; CAMPOS FILHO, José; UEHARA, Carlos André; ALMADA FILHO, Clineu de Mello; MIRANDA, Roberto Dischinger. Tratamento farmacológico da hipertensão no idoso. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 14, n. 1, p. 37-41, 2007. Disponível em: <<http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/14-1/10-tratamento-farmacologico.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

RANG, H. P. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ROVARIS, Diego Luiz; GROHE Ramona; SANTOS, Bruna; PERASSOLO, Magda Susana; ANDRADE, Fabiana Michelsen de. Metformina e diabetes melito tipo 2: passado, presente e farmacogética. **Revista HCPA**, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 382-390, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/17213>>. Acesso em: 4 abr. 2014.